

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: ANÁLISE DAS ORIENTAÇÕES DOS *EDUCTOKERS*

THE USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN SCIENTIFIC ARTICLE PRODUCTION: AN ANALYSIS OF *EDUCTOKERS*' GUIDELINES

EL USO DE LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL EN LA PRODUCCIÓN DE ARTÍCULOS CIENTÍFICOS: ANÁLISIS DE LAS ORIENTACIONES DE LOS *EDUCTOKERS*

Maria Ariane Santos Amaro da Silva¹
Manassés Morais Xavier²

RESUMO

Este estudo investiga como criadores de conteúdo educacional no *TikTok* orientam o uso da Inteligência Artificial na escrita de artigos científicos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de base discursiva, fundamentada na Teoria Dialógica da Linguagem. A análise centra-se na plataforma *TikTok* como um Ecossistema Comunicativo de Ensinação, onde foram analisados três vídeos publicados na rede social, selecionados entre sete mapeados a partir da busca pelo termo “como escrever um artigo científico”, realizada em novembro de 2024. Os critérios de seleção incluíram nível de engajamento, clareza nas orientações e foco na escrita acadêmica mediada por IA. Os vídeos analisados revelam estratégias discursivas que combinam elementos populares e acadêmicos, promovendo a apropriação de ferramentas digitais no processo de produção textual científica. Embora reconheçam os benefícios da IA os *Eductoks* reforçam a necessidade de um uso crítico e ético dessas tecnologias, propondo caminhos para a formação de sujeitos autores e reflexivos. O estudo contribui para a compreensão das dinâmicas comunicativas contemporâneas e de seus efeitos na aprendizagem, especialmente no contexto da cultura digital e da popularização das inteligências artificiais gerativas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Escrita acadêmica; *TikTok*; Ecossistema Comunicativo.

ABSTRACT

This study investigates how educational content creators on *TikTok* guide the use of Artificial Intelligence in the writing of scientific articles. It is a qualitative, discourse-based study grounded in the Dialogical Theory of Language. The analysis focuses on *TikTok* as a Communicative Teaching Ecosystem, in which three videos published on the platform were analyzed, selected from a total of seven mapped using the search term “how to write a scientific article,” in November 2024. Selection criteria included engagement level, clarity of the guidance, and a focus on academic writing mediated by AI. The videos reveal discursive strategies that combine popular and academic elements, promoting the appropriation of digital tools in the process of scientific text production. Although they recognize the benefits of AI, the eductokers emphasize the need for critical and ethical use of these technologies, proposing paths toward the formation of reflective and authorial subjects. The study contributes to understanding

¹ Mestranda em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, <https://orcid.org/0000-0002-5083-4973>, E-mail: mariaariane569@gmail.com.

² Doutor em Linguística, Universidade Federal de Campina Grande, <https://orcid.org/0000-0002-2628-8183>. E-mail: manasses.morais@professor.ufcg.edu.br.



contemporary communicative dynamics and their effects on learning, particularly within the context of digital culture and the popularization of generative artificial intelligences.

Keywords: Artificial Intelligence; Academic Writing; *TikTok*; Communicative Ecosystem.

RESUMEN

Este estudio investiga cómo los creadores de contenido educativo en *TikTok* orientan el uso de la Inteligencia Artificial en la escritura de artículos científicos. Se trata de una investigación cualitativa, de base discursiva, fundamentada en la Teoría Dialógica del Lenguaje. El análisis se centra en la plataforma *TikTok* como un Ecosistema Comunicativo de Enseñanza, donde se analizaron tres videos publicados en la red social, seleccionados entre siete mapeados a partir de la búsqueda por el término “cómo escribir un artículo científico”, realizada en noviembre de 2024. Los criterios de selección incluyeron el nivel de interacción, la claridad de las orientaciones y el enfoque en la escritura académica mediada por IA. Los videos analizados revelan estrategias discursivas que combinan elementos populares y académicos, promoviendo la apropiación de herramientas digitales en el proceso de producción textual científica. Aunque reconocen los beneficios de la IA, los eductkers refuerzan la necesidad de un uso crítico y ético de estas tecnologías, proponiendo caminos para la formación de sujetos autores y reflexivos. El estudio contribuye a la comprensión de las dinámicas comunicativas contemporáneas y sus efectos en el aprendizaje, especialmente en el contexto de la cultura digital y la popularización de las inteligencias artificiales generativas.

Palabras clave: Inteligencia Artificial; Escritura Académica; *TikTok*; Ecosistema Comunicativo.

INTRODUÇÃO

O ensino da escrita acadêmica, especialmente do gênero artigo científico, permanece uma lacuna persistente na formação universitária (Silva *et al*, 2020). Muitos estudantes de graduação enfrentam esse desafio sem o devido suporte institucional, como mostram Silva e Castanheira (2019), ao identificarem dois padrões recorrentes: (i) a proposição de atividades de escrita sem orientações claras; e (ii) o oferecimento de *feedbacks* genéricos por parte dos docentes.

Marinho (2010) ressalta que a escrita acadêmica continua sendo negligenciada nas universidades, em parte pela crença de que as competências de leitura e escrita já deveriam ter sido plenamente desenvolvidas no ensino básico, independentemente do gênero textual envolvido. Desse modo, quando essa formação é negligenciada pelas instituições, observa-se o deslocamento dos estudantes para espaços informais de busca por orientação.

Com as transformações sociais, impulsionadas pelo avanço tecnológico, surgem novos paradigmas que reconfiguram as dinâmicas sociais e culturais. O uso de aplicativos voltados para a comunicação, o compartilhamento de informações e a





interação social tem impactado não apenas o uso da linguagem – entendida aqui sob a ótica do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2018), que a define como: (i) **dialógica**, pois se concretiza nos discursos que circulam na sociedade, nos quais um sujeito se expressa em relação ao outro; e (ii) **dinâmica**, ocorrendo dentro de um determinado contexto sócio-histórico e uma situação específica de interlocução –, mas também trouxe consigo novas formas de ensinar e aprender.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) se estabeleceram como fontes inesgotáveis de informação, revelando uma realidade em que o saber pode ser acessado com apenas um *click*. Embora o fácil acesso à informação amplie as possibilidades de aprendizagem, ele também destaca a necessidade de uma abordagem pedagógica crítica e reflexiva.

Nesse cenário, as práticas educativas mediadas por Inteligência Artificial (IA) ganham relevância, visto que essas ferramentas podem orientar estudantes e pesquisadores no desenvolvimento de habilidades essenciais para o ensino e a pesquisa. Dentro do universo das redes sociais, o *TikTok* se destaca como um fenômeno cultural, consolidando-se como uma das plataformas digitais mais influentes da atualidade.

A partir disso, este estudo busca responder a seguinte questão: de que maneira os *eductokers* (criadores de conteúdo educacional no *TikTok*) utilizam recursos de Inteligência Artificial para abordar a escrita acadêmica do gênero artigo científico? Para respondê-la, elencamos como objetivo geral: investigar as orientações dos *eductokers* quanto ao uso de IA como ferramenta auxiliar na escrita de artigos científicos.

O corpus é composto por três *EducToks*, selecionados entre sete vídeos encontrados na busca pelo termo “como escrever um artigo científico” na rede social *TikTok*, realizada em novembro de 2024. Os critérios de seleção incluíram: (i) presença de orientações sobre o uso de IA; (ii) clareza na exposição das ferramentas; e (iii) autoria voltada para produção de conteúdo educacional.

A pesquisa anora-se na Teoria Dialógica da Linguagem (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2018), compreendendo o *TikTok* como um ambiente de interação responsiva, onde os enunciados circulam em rede e produzem efeitos de aprendizagem. Também mobilizamos a noção de Ecossistema Comunicativo (Martín-Barbero, 2009; Xavier, 2023), para analisar como essas práticas informais configuram dinâmicas próprias de transmissão e apropriação de saberes.

Este estudo propõe, portanto, investigar como *eductokers* utilizam a IA para orientar a produção de artigos científicos no *TikTok* e discutir o que essas práticas dizem



sobre a rede social como um Ecossistema Comunicativo de Ensinagem. Assim, pretendemos contribuir para o debate sobre os limites e possibilidades de uma formação não institucionalizada que se inscreve na linguagem, na performance e na ética da autoria.

TEORIA DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Para a Teoria Dialógica da Linguagem (TDL), a linguagem possui um caráter interativo, sendo compreendida por meio de um processo contínuo de comunicação entre o “eu” e o “outro”. Ela não é apenas uma troca de signos, mas um movimento progressivo que se realiza nas interações, nas quais os indivíduos são constantemente moldados pela resposta do outro.

No contexto da pesquisa aqui apresentada, esse caráter interativo da linguagem se manifesta nos *EducToks* (vídeos produzidos pelos *eductokers*), que surgem como respostas concretas a enunciados anteriores, seja às dúvidas dos estudantes, às ausências formativas da universidade ou às discussões em torno do uso da Inteligência Artificial (IA) na produção acadêmica. Os *EducToks* analisados não são construções isoladas, mas elos de uma cadeia discursiva mais ampla, marcada por vozes que atravessam diferentes esferas sociais: a institucional, a digital e a científica.

Portanto, a linguagem é vista como uma interação por excelência, um fenômeno que se constrói na inter-relação entre consciências individuais. É por meio dessa interação que convocamos e atuamos sobre o outro e sobre o mundo e, consequentemente, as atitudes responsivas dos interlocutores moldam a alternância dos sujeitos no discurso. Bakhtin (2016, p. 25) afirma que “Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau de ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta [...] o ouvinte se torna falante”.

Aplicando esse entendimento ao *EducTok*, é possível afirmar que os três vídeos analisados nesta pesquisa constituem enunciados vivos, moldados por uma rede de respostas, expectativas e antecipações em relação ao público: o *eductoker* procura responder a dúvidas recorrentes, se posiciona em relação a outros discursos sobre IA e interpela diretamente seu audiência. Esta, por sua vez, responde por meio de comentários, curtidas, repostagens ou vídeos-resposta, contribuindo para a ressignificação contínua dos sentidos ensinados.

De acordo com Bakhtin (2016), os enunciados não são únicos, mas são sempre moldados pelas respostas anteriores e pelas expectativas do contexto comunicativo. Cada *Eductok*, nesse caso, é um elo numa cadeia que articula discurso acadêmico, prática pedagógica informal e mediação tecnológica. A interação social, portanto, é central na construção de significado: a linguagem no *EducTok* é socialmente organizada e pressupõe a existência de um interlocutor, mesmo que esse interlocutor esteja distante, oculto por uma tela ou representado por um algoritmo.

O conceito de dialogismo, central no pensamento bakhtiniano, descreve a interação entre os enunciados como um processo contínuo e dinâmico, em que cada fala é uma resposta a outra. O uso da linguagem no *TikTok*, então, é um processo dialógico em essência, mediado por outros discursos (acadêmicos, escolares, midiáticos) e pelo próprio formato da plataforma.

Compreender os vídeos dos *eductokers* sob essa perspectiva exige reconhecer que esses enunciados se inserem em um processo formativo não institucionalizado, mas profundamente dialógico, em que o saber não é transmitido unilateralmente, e sim negociado, tensionado e reconstruído a cada nova interação.

GÊNEROS DISCURSIVOS

A concepção de gêneros do discurso desenvolvida por Bakhtin (2016) parte da concepção de linguagem como prática social, situada historicamente e sempre orientada para a interlocução. Para o autor, os gêneros discursivos são “[...] tipos relativamente estáveis de enunciados [...]” (2016, p. 12), ou seja, formas linguísticas que se repetem em contextos semelhantes, permitindo que os sujeitos comuniquem ideias de forma funcional.

Segundo o autor, todo gênero discursivo é constituído por três dimensões principais. O **conteúdo temático** diz respeito ao que é dito no enunciado, mais especificamente, ao seu assunto, àquilo que é tratado. O **estilo** refere-se às escolhas linguísticas feitas pelo locutor, incluindo o tom, a formalidade, os vocábulos usados e a maneira de se dirigir ao interlocutor. Já a **construção composicional** envolve a estrutura interna do enunciado: como ele é organizado, que partes o compõem, qual sua sequência lógica e formato geral.

No ensino formal, muitas vezes, os gêneros são apresentados como fórmulas estanques ou estruturas para preencher. De acordo com Motta-Roth (1998), essa

abordagem faz com que o ensino seja pautado apenas na transmissão e reprodução de modelos naturalizados, sem desenvolver o senso crítico do educando. No entanto, uma abordagem dialógica pressupõe que os estudantes compreendam como cada gênero é uma resposta a outras vozes, a outras práticas sociais.

É nesse ponto que os *EducToks* ganham relevância como ferramenta pedagógica alternativa. Embora ainda pouco explorados na educação formal, esses vídeos curtos, circulando na plataforma de entretenimento do *TikTok*, operam como recursos que podem ensinar conceitos-chave dos gêneros discursivos de forma acessível. Em muitos casos, os *eductokers* apresentam dicas de escrita, abordando, ainda que de maneira simplificada, aspectos como: (i) como dizer (estilo adequado ao gênero); e (ii) como estruturar (composição típica do gênero).

Assim, ao discutir os gêneros discursivos, é necessário considerar não apenas sua definição e estrutura, mas também como eles são ensinados, por quem e em que contextos. O espaço da sala de aula e os espaços digitais, como o *EducTok*, se tornam, nesse sentido, arenas complementares de formação discursiva. Reconhecer isso é fundamental para compreender a linguagem não como um sistema fechado, mas como uma prática viva, situada e responsiva às demandas sociais.

O GÊNERO ARTIGO CIENTÍFICO

Na esfera acadêmica, circulam gêneros discursivos diretamente ligados à construção e à disseminação do conhecimento. Um dos mais representativos é o artigo científico, definido por Kleina (2016) como um trabalho que tem por finalidade divulgar estudos e resultados de pesquisa, apresentando de forma sintética os dados obtidos e sendo, portanto, um meio ágil de divulgação em revistas ou periódicos científicos.

No ensino superior, o artigo científico se torna imprescindível para estudantes, professores e pesquisadores, consolidando-se como um dos gêneros mais recorrentes da comunicação acadêmica (Motta-Roth; Hedges, 2010). A cultura universitária é marcada por uma produção contínua de artigos científicos para congressos, periódicos e coletâneas, o que pressiona os alunos, muitas vezes recém-chegados ao universo da escrita acadêmica, a dominarem esse gênero rapidamente.

Entretanto, esses estudantes enfrentam dificuldades por não terem sido previamente expostos à produção do artigo científico em contextos escolares anteriores. Como destaca Bakhtin (2016) os gêneros discursivos são formas relativamente estáveis

de enunciado que se organizam segundo normas temáticas, estilísticas e composicionais, e essas normas, no caso do artigo científico, não são intuitivas nem espontâneas.

Diante dessas lacunas formativas, muitos alunos buscam alternativas na *internet* para aprender a escrever o que a universidade exige (Antônio, 2015). É nesse contexto que plataformas como o *TikTok* passam a ocupar um espaço inesperado, porém significativo: o da orientação informal sobre a escrita acadêmica.

Com isso, o *EducTok* surge como uma inovação na cena educacional digital, um espaço em que o discurso acadêmico se articula com as linguagens e dinâmicas da cultura de redes, constituindo um Ecossistema Comunicativo de Ensinação (Xavier, 2023). Nesse ambiente, *eductokers* produzem conteúdos que orientam sobre o uso de ferramentas, como a inteligência artificial, para facilitar a escrita do artigo científico, criando novas rotas de acesso ao gênero.

O *EDUCTOK* COMO UM GÊNERO DISCURSIVO

A partir da perspectiva dos gêneros do discurso, é possível compreender os *EducToks* como práticas sociais e discursivas de linguagem, que dialogam diretamente com o conceito de gênero formulado por Bakhtin (2016).

O termo *EducTok*, cunhado no âmbito desta pesquisa, refere-se a conteúdos audiovisuais criados no *TikTok* com fins educativos (indo desde explicações de matemática básica até orientações complexas, como a redação de monografias ou artigos). Trata-se de uma fusão entre o termo “educação” e “*TikTok*”, representando um tipo de conteúdo educativo moldado pelas lógicas e formatos da plataforma.

Para compreender como os *eductokers* ensinam a usar a Inteligência Artificial (IA) na escrita de artigos científicos, é necessário considerar onde e como essa ensinagem acontece. O *EducTok*, entendido aqui como um gênero digital emergente, voltado à produção e circulação de conteúdos educativos no *TikTok*, não é um detalhe periférico na análise: ele estrutura a forma como esse ensino é produzido, enunciado e compreendido.

O *TikTok*, enquanto plataforma, impõe limites e incentivos que afetam diretamente a materialidade e o estilo dos enunciados: vídeos curtos, linguagem informal, visualidade marcada, uso de humor, cortes rápidos, trilhas sonoras e interações com comentários são marcas compostionais do gênero. Assim, mesmo quando o foco do conteúdo é acadêmico, como ensinar a usar IA para escrever artigo científico, a forma como isso é comunicado responde às condições de produção do *EducTok*.

Propor o *EducTok* como gênero discursivo significa reconhecer que ele possui uma forma relativamente estável, com elementos recorrentes e um propósito comunicativo claro, adaptado ao universo digital. O *EducTok* caracteriza-se por uma narrativa curta e dinâmica, voltada a múltiplos propósitos como ensinar, tirar dúvidas ou provocar reflexões acadêmicas. Estimulaativamente a interação com o público e adota um estilo marcante, com linguagem acessível, tom informal e recursos multimodais que facilitam a assimilação do conteúdo.

Ainda que este artigo não se proponha a descrever exaustivamente o *EducTok* como gênero, é imprescindível reconhecer que os modos de ensinagem observados nos vídeos analisados não podem ser dissociados da lógica própria desse gênero digital. Abordar o *EducTok* aqui não representa um desvio do objetivo da pesquisa, mas sim o reconhecimento de que a ensinagem do uso da IA é atravessada pelas características formais, temáticas e estilísticas do gênero.

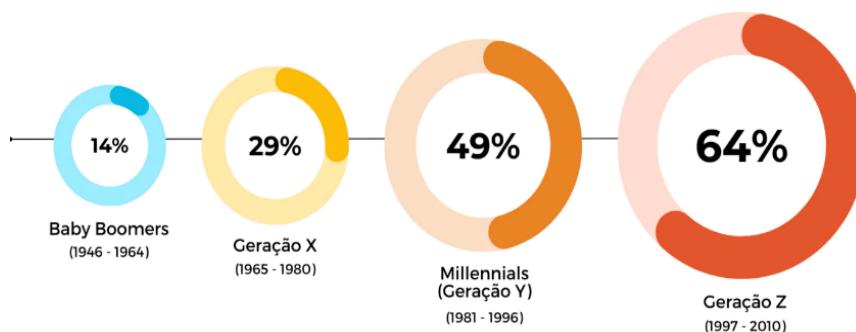
Portanto, o *EducTok* se consolida como um gênero discursivo nascido da cultura digital, que não apenas adapta práticas de ensino à lógica das redes, mas reformula o próprio conceito de ensinar e aprender na plataforma.

O *TIKTOK* COMO PLATAFORMA DE PESQUISA

Com a disseminação de dispositivos móveis e o avanço das tecnologias associadas a redes sociais e plataformas de pesquisa, como *Google*, *Instagram* e *TikTok*, o acesso à informação tornou-se mais presente, dinâmico e personalizado. Atualmente, as pessoas não apenas consomem essas informações, mas também criam e compartilham conteúdos, tornando o processo comunicativo mais ágil, global e interativo.

Nesse cenário, o *TikTok* tem se destacado como uma plataforma emergente para pesquisa e aprendizado. Inicialmente conhecido por seus vídeos curtos e conteúdos de entretenimento, o *TikTok* vem transcendendo esse papel, consolidando-se como uma alternativa prática, visual e dinâmica para a obtenção de informações. Corroborando essa tendência, um estudo da *Adobe* (Pereira, 2024) aponta que 41% dos entrevistados utilizam a rede social como ferramenta de pesquisa, independentemente da faixa etária (ver Figura 1).

Figura 1: *TikTok* como plataforma de pesquisa

Mecanismo de Busca? (por Geração)agenciaimaster Publicado em Adobe.com | Fonte de dados: Adobe

Fonte: Pereira (2024).

Historicamente, a busca por informações esteve atrelada a mecanismos que privilegiavam a textualidade e a linearidade. Contudo, o surgimento de plataformas como o *TikTok* indica uma mudança significativa nessa dinâmica, apresentando a informação de forma mais prática, visual e envolvente, o que facilita tanto o acesso quanto a assimilação do conhecimento.

Entretanto, é importante destacar que essa mudança não se traduz automaticamente em uma melhor qualidade ou profundidade das informações disponibilizadas. O formato de vídeos curtos e a linguagem informal, características intrínsecas do *TikTok*, podem limitar a complexidade dos conteúdos compartilhados, exigindo um olhar crítico sobre as práticas de busca e consumo informacional na plataforma.

Por meio de conteúdos curtos e atrativos, o aplicativo atende a um público que busca respostas rápidas e eficientes em um cenário marcado pela sobrecarga informacional. Nesse sentido, o *TikTok* não é apenas uma alternativa às ferramentas tradicionais, mas uma resposta inovadora às demandas contemporâneas por conteúdos informativos e engajadores.

Porém, é imprescindível que a análise desse fenômeno ultrapasse comparações superficiais entre plataformas, considerando as complexas implicações sociais, culturais e tecnológicas que moldam as práticas de busca e o consumo de informação.

PRÁTICAS EDUCATIVAS MEDIADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

As práticas educativas contemporâneas são atravessadas pelas transformações tecnológicas que marcam a cultura digital. Nesse cenário, a Inteligência Artificial (IA) surge como uma aliada importante no processo de ensinagem, assumindo o papel de mediadora nas interações educativas.

Sob a perspectiva da Teoria Dialógica da Linguagem (TDL), proposta pelo Círculo de Bakhtin, comprehende-se que a educação não é uma atividade monológica, mas um processo interativo, dialógico e situado em contextos sócio-históricos específicos. Portanto, a mediação promovida pela IA deve ser analisada à luz de sua capacidade de instaurar relações dialógicas entre sujeitos e sistemas, onde as vozes dos aprendizes, professores e da própria tecnologia se entrecruzam para a construção de sentidos compartilhados.

No entanto, é fundamental manter um olhar crítico e reconhecer os riscos inerentes à adoção da IA na educação. Entre eles, destaca-se a dependência excessiva de tecnologias, que pode levar à desumanização das práticas pedagógicas, reduzindo o diálogo e a interação interpessoal que são essenciais no processo educativo. Ademais, a educação é um ato profundamente dialógico, no qual as vozes do professor, do aluno e do contexto histórico-social se entrelaçam para a construção de sentidos. Nesse sentido, a IA não pode substituir esse entrecruzamento humano, sob pena de comprometer a dimensão formativa da educação.

Uma educação mediada por IA deve ser interdisciplinar, crítica e contextualizada, abordando não apenas as competências técnicas, mas também uma reflexão aprofundada sobre as implicações éticas e os impactos sociais dessas tecnologias em um mundo cada vez mais permeado por sistemas inteligentes.

Dessa forma, as práticas educativas mediadas por IA exigem uma articulação cuidadosa entre os avanços tecnológicos e os princípios dialógicos da educação, de modo a promover uma formação ética, reflexiva e criativa. Assim, ao reconhecer tanto as potencialidades quanto os desafios envolvidos, é possível construir caminhos que privilegiem a formação integral do sujeito.

ECOSISTEMAS COMUNICATIVOS DE ENSINAGEM

Para realizar esta pesquisa, nos ancoramos nos pressupostos das redes sociais enquanto Ecossistemas Comunicativos, conforme Martín-Barbero (2000; 2009) e Xavier (2023). Segundo Martín-Barbero (2000), a relação entre os processos



comunicativos dos indivíduos e os aparatos midiáticos dá origem aos chamados Ecossistemas Comunicativos: espaços tecnológicos onde circulam produções simbólicas que, ao serem recebidas, são também ressignificadas pelos sujeitos. Entendemos esses ecossistemas como territórios aptos a abrigar uma circulação plural de vozes, lugares de trânsito de posicionamentos diversos, socialização de percepções e efetivação de práticas comunicativas interativas, com concordâncias, discordâncias e reconfigurações constantes de sentidos.

Inicialmente, o termo utilizado nesta pesquisa foi “Ecossistema Comunicativo de Aprendizagem”. Contudo, optamos por “ensinagem” para enfatizar que a troca dialógica no *TikTok* não se restringe ao aprender, mas envolve também a ação de ensinar. O conceito de ensinagem aqui adotado, conforme Anastasiou e Alves (2015, p. 15), refere-se a uma “prática social complexa, na qual sujeitos ensinam e aprendem simultaneamente”, como ocorre na produção e circulação dos audiovisuais no *TikTok*.

Na sociedade atual, imersa na cultura digital, a aprendizagem é mediada por plataformas e redes sociais, que se configuram como amplos espaços de interação e produção multifacetada de conhecimento — científico, econômico, artístico e educacional. Nesse contexto, o *TikTok* pode ser compreendido como um Ecossistema Comunicativo de Ensinação, pois integra tecnologias, práticas culturais e interações sociais em um ambiente de trocas constantes. Diferente de ambientes tradicionais de ensino, o *TikTok* favorece a informalidade, a espontaneidade e o uso de gêneros digitais como o tutorial, criando condições para que práticas de ensinagem aconteçam de forma descentralizada e colaborativa.

Dessa forma, há usuários que ensinam (ensinantes) e outros que aprendem (aprendentes) por meio dos conteúdos veiculados na plataforma, tornando o processo dinâmico e multidirecional. Ainda assim, é imprescindível manter um olhar crítico e realista diante desse cenário: a interação nas redes sociais não é um conto de fadas. As trocas dialógicas são atravessadas por ruídos, desigualdades, vieses algorítmicos e disputas discursivas que impactam quem fala, quem é ouvido e quais sentidos se consolidam.

Longe de uma “troca contínua e mágica” de conhecimentos, o Ecossistema Comunicativo de Ensinação no *TikTok* é um espaço complexo, marcado por tensões, conflitos e negociações constantes. Ainda assim, esse contexto possibilita práticas de ensinagem com potencial dialógico significativo, onde vozes se entrelaçam, se respondem e, mesmo na adversidade, constroem sentidos compartilhados.

Esse fluxo dialógico entre vivências, experiências e posicionamentos que circulam na plataforma se alinha à perspectiva bakhtiniana da responsividade, na qual os comentários, curtidas e compartilhamentos funcionam como manifestações concretas da interação dialógica. Assim, a complexidade das interações digitais não anula o potencial formativo dessas práticas, mas exige um olhar atento, crítico e situado para compreender a dinâmica real da ensinagem em ecossistemas comunicativos mediados pelas tecnologias de hoje.

METODOLOGIA

Esta pesquisa fundamenta-se na Teoria Dialógica da Linguagem (TDL), desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin, que entende a linguagem como um fenômeno social, interacional e ideologicamente situado. A TDL orienta a análise dos enunciados produzidos nas redes sociais, considerando os contextos de produção e os sentidos que emergem da interação entre sujeitos.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa por priorizar a compreensão dos sentidos atribuídos pelos sujeitos ao uso da IA na escrita acadêmica, valorizando a interpretação dos dados em seus contextos de produção (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015). A análise está inserida no paradigma interpretativo (Bortoni-Ricardo, 2008), que busca compreender fenômenos sociais a partir das perspectivas dos próprios sujeitos e em contextos situados.

Também configura-se como documental (Godoy, 1995), pois utilizaremos para a análise os vídeos publicados na plataforma *TikTok* por criadores de conteúdo educacional, aqui denominados *eductokers*. Esses materiais audiovisuais são compreendidos como enunciados discursivos que se inserem em práticas sociais de ensinagem da escrita acadêmica e, no caso específico deste estudo, no uso de recursos de Inteligência Artificial (IA) como ferramentas auxiliares nesse processo. Para a geração de dados, realizamos uma busca em novembro de 2024 na plataforma *TikTok*, pelo termo “como escrever um artigo científico”. A partir disso, a busca resultou em um total de sete vídeos, dos quais três foram selecionados com base nos seguintes critérios: (i) presença de recomendações de uso de IA no contexto da escrita de artigos científicos; (ii) clareza na exposição das ferramentas utilizadas; e (iii) autoria identificada como voltada à produção de conteúdo educacional.

Os vídeos foram transcritos manualmente e analisados com foco nos seguintes aspectos: a) quais ferramentas de IA foram mencionadas; b) como essas ferramentas foram apresentadas como suporte no processo de escrita acadêmica; c) que orientações foram dadas quanto aos usos, limites e riscos dessas tecnologias; e d) que representações de autoria e escrita acadêmica são construídas nos enunciados dos *eductokers*.

Os perfis analisados pertencem a três *eductokers* com atuações distintas. A primeira, “@escritamestra”, é mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e atua diretamente com conteúdos voltados à escrita acadêmica. A segunda, “@ursularocha”, não possui formação explicitamente identificada na bio da plataforma, mas apresenta conteúdos recorrentes sobre Inteligência Artificial aplicada à escrita científica. A terceira, “@anabeatricerc”, é mestranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e combina orientações sobre planejamento acadêmico, carreira científica e uso ético da IA no processo de produção textual. A formação e a atuação das *eductokers* contribuem para a construção de diferentes posições de autoridade no discurso digital, afetando a forma como suas orientações são legitimadas pelo público.

A caracterização dos vídeos selecionados inclui dados como número de visualizações, curtidas, comentários e compartilhamentos. Esses elementos indicam o alcance e a relevância social dos conteúdos analisados e foram organizados em um quadro-resumo apresentado a seguir:

Perfil	Visualizações	Curtidas	Comentários	Compartilhamento	Salvo
@escritamestra	309,8 mil	19,9 mil	153	4.532	18,3 mil
@ursularocha	159 mil	8.845	78	1.193	7.109
@anabeatricerc	86 mil	7.092	22	611	5.951

Quadro 1: Interações nos *EducToks*

Fonte: Criado pela autora com dados extraídos do *TikTok* (2025).

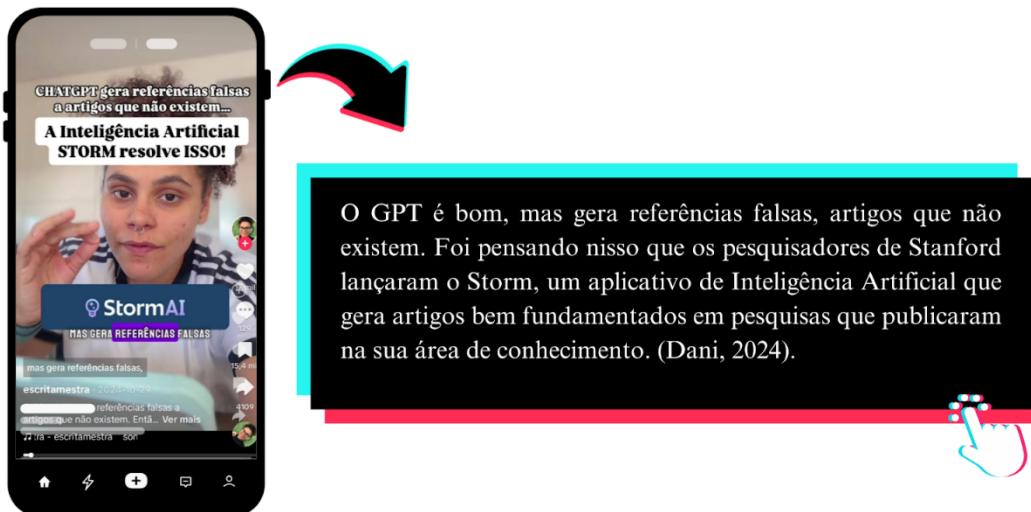
Por se tratar de um recorte analítico situado, os resultados não pretendem generalizar o fenômeno, mas contribuir para a compreensão de como o *TikTok* tem sido mobilizado por sujeitos que atuam como mediadores da escrita científica a partir de ferramentas digitais de última geração, como a Inteligência Artificial.

EDUCTOKS E O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ESCRITA DO ARTIGO CIENTÍFICO

Nesta seção, faremos a análise dos três audiovisuais selecionados com o objetivo de identificar como os *eductokers* utilizam recursos de Inteligência Artificial (IA) para facilitar o processo de escrita do gênero Artigo Científico (AC). Cada *EducTok* foi analisado com o intuito de compreender as estratégias adotadas, as dicas práticas compartilhadas, e as preocupações éticas e técnicas que emergem nos vídeos. Além disso, buscamos refletir sobre como essas orientações podem contribuir para o uso consciente e produtivo da IA na elaboração de artigos científicos.

No primeiro audiovisual analisado, a *eductoker* Dani apresenta uma limitação do *ChatGPT*, uma das ferramentas de IA mais amplamente conhecidas, comparando-o com uma plataforma desenvolvida pela universidade de *Stanford*. Vamos conferir:

Figura 2: *Storm* - IA confiável



Fonte: Perfil @escritamestra, *TikTok* (2024).

A *eductoker* destaca que um dos desafios associados ao uso do *ChatGPT*, que é a falta de confiabilidade em algumas situações. Segundo ela, embora seja uma ferramenta útil, o *ChatGPT* pode gerar referências falsas, o que representa um risco considerável na produção científica.

Logo em seguida, a *eductoker* apresenta a plataforma *Storm* como uma alternativa ao *ChatGPT*, destacando que ela foi desenvolvida por pesquisadores da Universidade de *Stanford* com o propósito de entregar artigos “bem fundamentados em

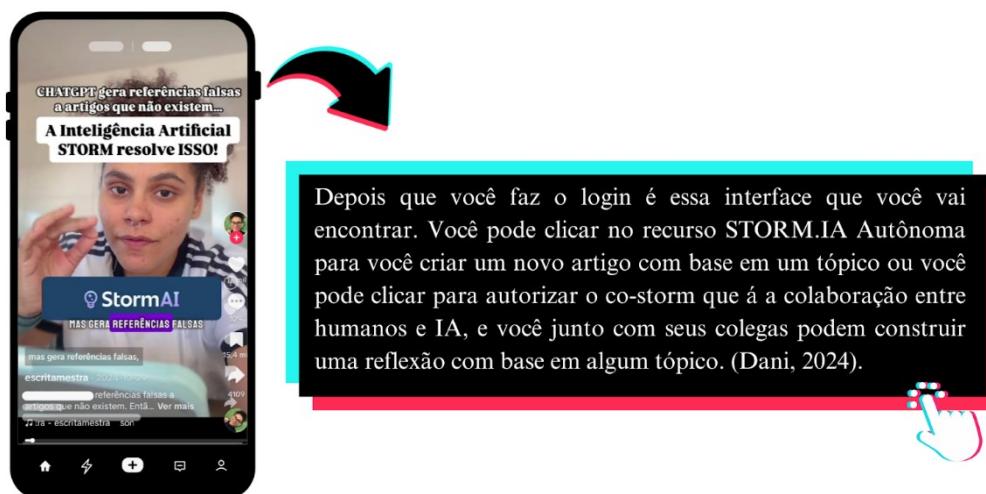


pesquisas publicadas na sua área de conhecimento” (ver Figura 2). Dani explora rapidamente a interface e explica que a proposta da ferramenta é garantir maior confiabilidade às referências utilizadas na escrita científica.

Do ponto de vista discursivo, essa apresentação estabelece uma oposição entre as IAs: o *ChatGPT* e o *Storm*. Enquanto o primeiro é associado a falhas de confiabilidade, o segundo é legitimado por uma universidade renomada (*Stanford*) e por sua conexão direta com bancos de dados científicos. O discurso da *eductoker*, portanto, constrói a imagem do *Storm* como uma IA segura e cientificamente responsável, promovendo uma noção de uso ético e tecnicamente qualificado da tecnologia no contexto acadêmico.

Observa-se que Dani apresenta aos seus usuários, uma descrição prática de como utilizar a ferramenta, oferecendo aos seus seguidores uma visão mais concreta de seu funcionamento, como mostra a Figura 3, a seguir:

Figura 3: Interface do *Storm* IA



Fonte: Perfil @escritamestra, *TikTok* (2024).

A explicação de Dani reflete o caráter instrutivo do *EduTok*. Nota-se que ao longo do audiovisual, ela apresenta uma sequência organizada da interface do aplicativo *Storm*, facilitando o entendimento dos usuários-aprendentes sobre como utilizá-lo de forma prática e eficiente.

Posteriormente, a *eductoker* destaca os resultados que podem ser obtidos com a plataforma, afirmando que “depois de alguns minutos, o *Storm* lhe dará um artigo decentemente pesquisado e referenciado, assim como um esboço nessa barra esquerda” (0:57 seg). Tal afirmação evidencia como o aplicativo pode ser uma ferramenta valiosa

no apoio à escrita de um AC, ao oferecer referências e uma estrutura inicial para o texto. No entanto, ela faz questão de reforçar que o material gerado pela IA pode ser aprofundado, e ressalta: “esse artigo pode ser aprofundado e trabalhado de acordo com os seus interesses” (1:05 min).

De maneira geral, o *EducTok* em questão se concentra em apresentar o *Storm* como uma ferramenta prática e eficiente para a escrita de AC. Dani adota uma abordagem clara e objetiva, combinando instruções precisas com apoio visual, como a demonstração da interface do aplicativo. Em seu discurso, ela privilegia a praticidade, abordando dúvidas comuns dos usuários e destacando o uso consciente da IA.

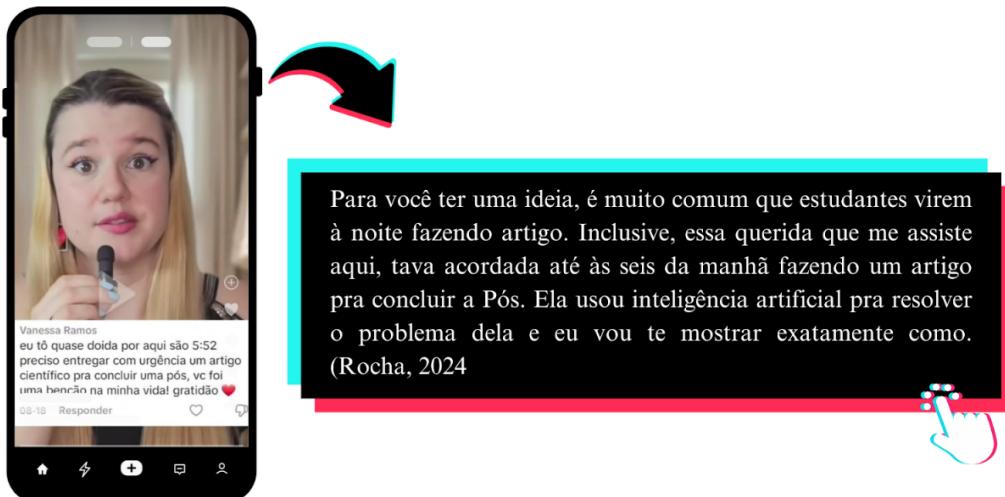
Além disso, a *eductoker* também levanta questões éticas e técnicas, como ao apontar a limitação do *ChatGPT* em gerar “referências falsas” e contrastar essa falha com a promessa de fundamentação sólida oferecida pelo *Storm*. Essa abordagem ressalta a importância de um uso responsável das IAs, incentivando práticas mais críticas e reflexivas.

Apesar das ressalvas feitas pela *eductoker* quanto ao uso consciente da IA, o discurso apresentado ainda se apoia majoritariamente em uma lógica de praticidade e agilidade, características frequentemente associadas ao imediatismo típico das redes sociais. A ênfase na eficiência do *Storm* como ferramenta capaz de entregar rapidamente um “artigo decentemente pesquisado” reforça uma ideia simplificada do processo de escrita acadêmica, como se bastasse seguir um roteiro técnico para atingir os objetivos desse gênero discursivo.

Essa perspectiva pode contribuir para uma naturalização do uso da IA sem um debate mais aprofundado sobre suas limitações, riscos pedagógicos e possíveis impactos no desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes. Ao invés de ser tensionado, o discurso da tecnologia aparece como solução acessível e objetiva para um problema complexo, o que pode reforçar uma relação de dependência em vez de promover um aprendizado efetivo.

O próximo *EducTok* em análise é da usuária-ensinante Úrsula Rocha. No audiovisual, a *eductoker* explora como a IA pode ser incorporada ao processo de escrita acadêmica, iniciando sua discussão ao destacar as dificuldades enfrentadas na escrita de um AC. Ela cita, como exemplo, o relato de uma de suas seguidoras:

Figura 4: O uso de IA para superar bloqueios na escrita

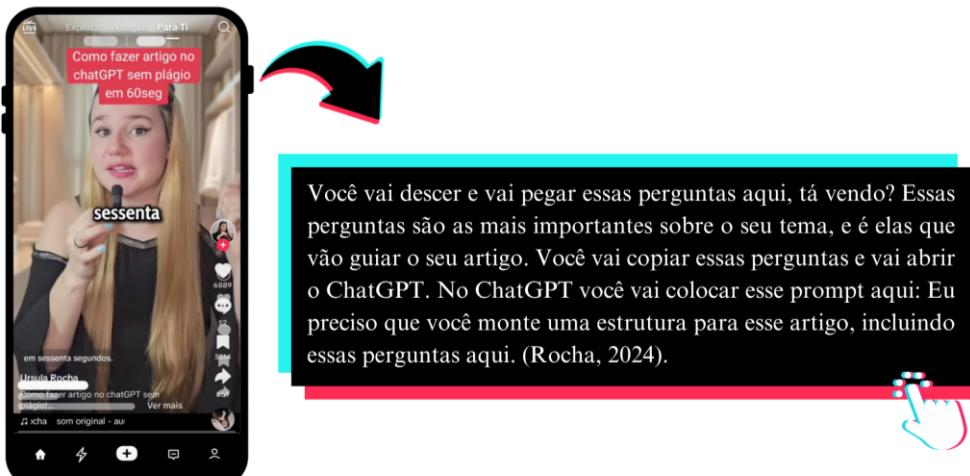


Fonte: Perfil @aurcularocha, *TikTok* (2024).

Este trecho presente na Figura 4 reflete a experiência de estudantes que, diante das dificuldades de escrever um AC, se veem impelidos a produzir o texto da esfera acadêmica, muitas vezes, à custa do próprio descanso. A *eductoker* exemplifica essa dificuldade através do relato de uma seguidora, que, em um de seus *EducToks*, compartilha que passou a madrugada em claro tentando produzir um AC. A situação ilustra a pressão acadêmica recorrente, que leva muitos estudantes a sacrificarem sacrificarem horas de sono para atender a exigências que lhes parece inalcançáveis.

Após essa contextualização, a *eductoker* apresenta um passo a passo que integra o uso de duas ferramentas digitais. Em primeiro lugar, recomenda o *Google* como recurso inicial para levantar questões relacionadas ao tema de pesquisa, estratégia que, segundo ela, pode ajudar na organização das primeiras linhas de investigação, favorecendo um entendimento mais claro e focado do assunto em questão.

Figura 5: Estruturando artigos com o *ChatGPT*



Fonte: Perfil @aurularocha, *TikTok* (2024).

A *eductoker* orienta o uso do *ChatGPT* para estruturar o AC, oferecendo um *prompt* claro e objetivo, e utilizando a gravação de tela para exemplificar e reforçar sua explicação. Essa abordagem detalhada e instrucional fortalece seu método didático, facilitando a compreensão da ferramenta até mesmo para aqueles sem experiência prévia. O uso prático e visual evidencia o esforço da *eductoker* em tornar a tecnologia acessível e compreensível para todos, independentemente de sua familiaridade com o assunto.

Contudo, mesmo destacando que o *ChatGPT* não substitui o trabalho autoral do pesquisador, a recomendação de copiar diretamente perguntas do *Google* pode gerar certa ambiguidade interpretativa. Em outro momento, Úrsula afirma: “ele não vai escrever o artigo para você, mas sim te montar uma estrutura para você copiar, colar, e preencher com suas próprias palavras. Garantindo que o seu conteúdo seja 100% original e livre de plágio” (0:55 seg). No entanto, essa ênfase entra em tensão com a lógica mecânica de “copiar e colar” que aparece em outras partes do vídeo.

Esse tipo de orientação prática pode induzir a uma visão mecânica e simplista sobre o levantamento bibliográfico e a formulação de questões para um tema, desconsiderando a complexidade dessas etapas no processo científico. A elaboração de um bom problema de pesquisa exige análise crítica, identificação de lacunas e construção argumentativa, elementos que não podem ser plenamente substituídos por respostas automatizadas.

Assim, embora a *eductoker* enfatize que o pesquisador deve preencher a estrutura com suas próprias palavras, o uso do “copiar e colar” revela uma contradição potencialmente problemática. Essa prática pode tornar superficial o processo da escrita

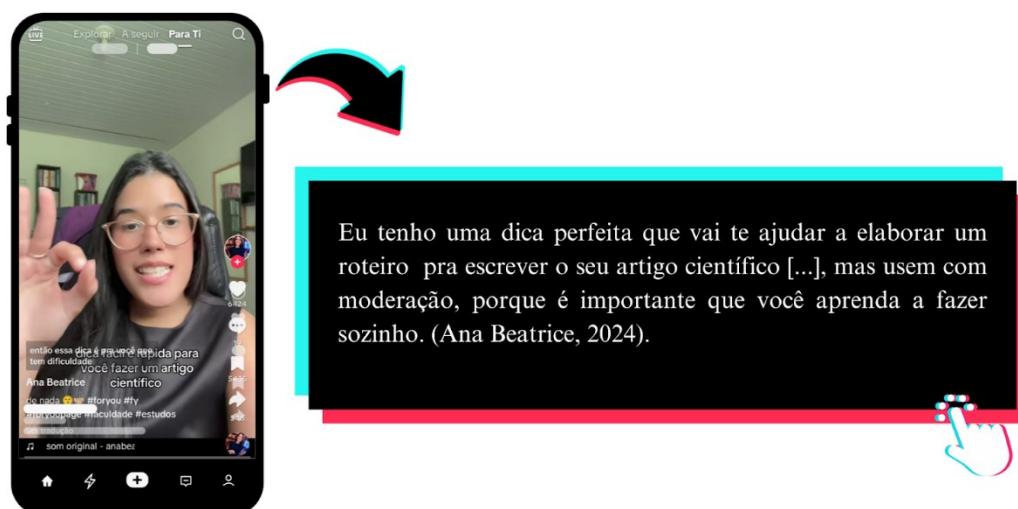
do AC, uma vez que a estrutura gerada pelo *ChatGPT* não necessariamente segue as normas rigorosas que caracterizam esse gênero acadêmico. Além disso, essas estruturas automatizadas tendem a produzir generalizações, que nem sempre se aplicam a áreas específicas do conhecimento ou às exigências de periódicos científicos.

Ademais, há o risco de que a dependência da ferramenta comprometa o desenvolvimento das competências essenciais à escrita acadêmica. A afirmação de que, ao preencher a estrutura com as próprias palavras, o conteúdo se tornará “100% original” pode ser vista como uma simplificação equivocada. A originalidade, contexto científico, não se limita à reformulação linguística, mas envolve a construção própria de ideias, fundamentada em análise crítica e sustentadas por embasamentos teóricos sólidos.

Assim, ao oferecer uma estratégia prática e acessível, seria relevante que a *eductoker* também incluísse uma reflexão mais crítica sobre o uso da IA, orientando os usuários-aprendentes sobre os desafios e responsabilidades envolvidas. Esse equilíbrio pode evitar que a ferramenta seja utilizada de forma automática e garantir a autonomia intelectual necessária no processo da escrita acadêmica.

A seguir, o próximo *EducTok* analisado é da usuária-ensinante Ana Beatrice, em que ela propõe uma estratégia para auxiliar os usuários-ensinantes na escrita de AC, especialmente voltada para aqueles que enfrentam dificuldades na organização textual (ver Figura 6):

Figura 6: *ChatGPT* na criação de roteiros para o AC

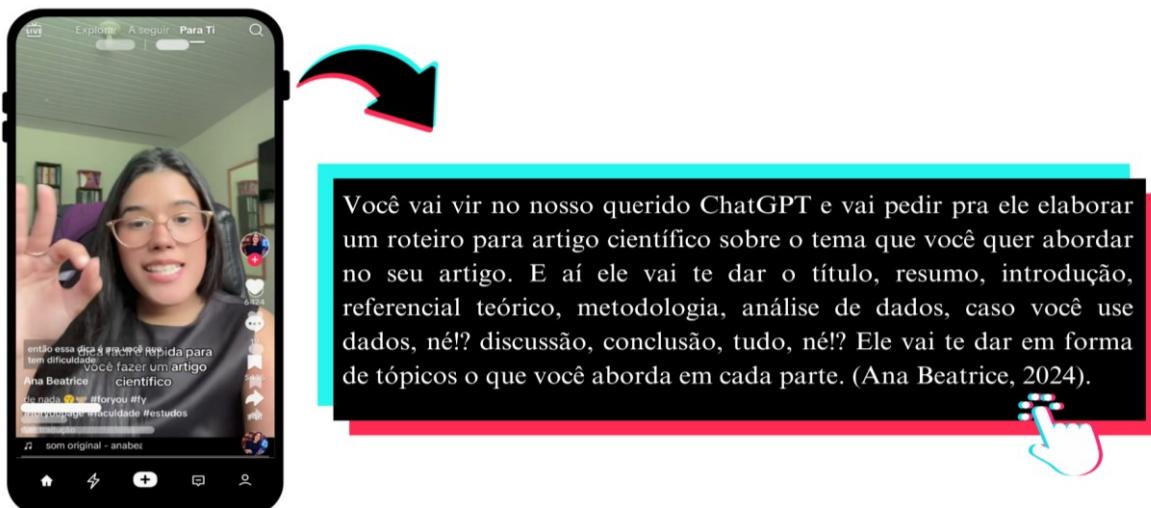


Fonte: Perfil @anabeatricerc *TikTok* (2024).

A recomendação dada por Ana Beatriz, em seu perfil no *TikTok*, de usar a dica com moderação apresenta um alerta aos usuários-aprendentes sobre a necessidade de saber realizar o processo de escrita de forma autônoma. Essa observação sugere que a IA pode ser útil como apoio, mas não deve substituir o esforço de compreensão e a prática do aprendizado individual.

A *eductoker* ao afirmar que é “importante que você aprenda a fazer sozinho” (ver Figura 6), reforça um ponto central sobre o processo da escrita acadêmica: o domínio da escrita científica. Ana Beatrice inicia destacando a utilização do *ChatGPT* como uma ferramenta prática na construção de um roteiro de AC, conforme apresentamos a seguir na Figura 7:

Figura 7: *ChatGPT* e a topicalização das partes de um AC



Fonte: Perfil @anabeatricerc *TikTok* (2024).

Na sequência, a *eductoker*, ensina como os usuários-aprendentes devem utilizar a ferramenta alertando ao telespectador que o *ChatGPT* “vai pedir para ele elaborar um roteiro”. Essa estrutura, fornecida pela IA, pode ser vista como uma forma de orientar o pesquisador de maneira prática, embora também levante questões sobre como a dependência da IA pode impactar a autonomia do estudante que opta por recorrer a alguma IA que ajude a escrever seu AC.

A *eductoker*, já no final do seu vídeo, também enfatiza outra vantagem do uso da IA: a possibilidade de buscar textos e referências. “Além disso, você pode também pedir textos, referências sobre aquele tema. Ele vai te dar textos em relação a livros, artigos, teses, revistas, muitas referências” (0:53 seg). Esse fator demonstra que o

TikTok, como um **Ecossistema Comunicativo de Ensinação**, se torna uma plataforma onde a informação circula rapidamente e onde *eductokers* podem espalhar conhecimentos acadêmicos necessários para a escrita de AC.

Portanto, ao priorizar a funcionalidade da ferramenta para organização textual e obtenção de referências, a abordagem da *eductoker* acaba por negligenciar os riscos reais à autonomia intelectual dos estudantes e pouco estimula uma reflexão crítica sobre a os processos de construção do conhecimento. As orientações carecem de uma discussão ética mais robusta quanto ao uso de conteúdos gerados por IA, especialmente no que tange à originalidade, autoria e responsabilidade acadêmica. Ainda que a *eductoker* reconheça o potencial da IA como suporte, o conteúdo analisado deixa em aberto questões essenciais para um uso realmente consciente e crítico e formativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos *EducToks* revelou diferentes perspectivas sobre o papel da IA na ensinagem da escrita acadêmica, evidenciando tanto benefícios quanto preocupações éticas. Um dos principais méritos dos *eductokers* é tornar o debate sobre IA acessível a um público amplo, usando a linguagem ágil e direta do *TikTok* para discutir ferramentas emergentes que já impactam o cotidiano da escrita acadêmica. Em vez de tratar a IA como tabu ou ameaça, essas criadoras reconhecem seu potencial como aliada no processo de organização, revisão e estruturação textual, desde que usada de forma ética e crítica.

No entanto, embora o discurso do “uso consciente” apareça com frequência, muitas vezes ele se mostra superficial, com pouca densidade teórica e carente de orientações mais robustas. Na prática, a IA é vista como solução rápida para problemas complexos de escrita, reforçando uma lógica tecnicista que esvazia o caráter formativo do processo. Falta, por parte dos *eductokers*, uma abordagem mais aprofundada sobre os riscos pedagógicos do uso indiscriminado dessas ferramentas e sobre como preservar a autoria, a criticidade e a integridade na produção científica.

Há, portanto, uma tensão constante entre a velocidade das redes e a lentidão necessária à escrita acadêmica. Essa tensão escancara um dilema formativo: de um lado, a cultura digital pressiona por soluções rápidas e resultados imediatos; de outro, a construção de uma competência escritora sólida demanda tempo, reflexão e experiências dialógicas com o texto. A formação crítica e autoral, nesse cenário, corre o risco de ser

substituída por uma formação técnica e reproduutora, em que o sujeito escreve, mas não se forma como autor, apenas como operador de ferramentas.

Nesse sentido, é preciso refletir sobre os impactos ético-formativos de longo prazo que essa prática pode produzir. Ao depender da IA para organizar ideias, formular argumentos e revisar estruturas, o estudante pode delegar à máquina etapas cruciais do processo de autoria, enfraquecendo sua autonomia intelectual e sua responsabilidade enunciativa. Isso pode gerar um sujeito fragilizado quanto à sua posição discursiva, com baixa capacidade de tomar decisões linguísticas e argumentativas de forma consciente, o que compromete, no futuro, tanto a qualidade e autonomia de sua escrita quanto sua inserção crítica no campo científico.

Nesse cenário, o *TikTok* funciona como um Ecossistema Comunicativo de Ensinação, no qual práticas digitais, tecnologias e debates éticos se entrelaçam, conformando um novo espaço de circulação e disputa de sentidos sobre o saber acadêmico (Xavier, 2023). Para que esse ecossistema favoreça aprendizagens significativas, é necessário que as práticas de ensinagem deixem de se limitar à apresentação de ferramentas e tutoriais. É preciso promover uma pedagogia da autoria, em que o uso da IA seja acompanhado por uma formação ética, crítica e comprometida com a construção de sentidos próprios e responsivos.

Por fim, os *EducToks* analisados demonstram que o *TikTok* pode ser um espaço potente de circulação de saberes acadêmicos, onde o popular e o formal se misturam num movimento dialogicamente rico, à luz do pensamento de Bakhtin. Contudo, esse encontro só será verdadeiramente fecundo se vier acompanhado de uma problematização consistente sobre os sentidos e os limites da escrita com IA, especialmente no contexto da pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, P. L. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula.** 10 ed. Joinville, SC: Univille, 2015.

BAKTHIN, M. M. **Os gêneros do discurso.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BEATRICE, A. Dica fácil e rápida para você fazer um artigo científico. **TikTok.** 2024. Disponível em:



<https://www.tiktok.com/@anabeatricerc/video/7397812078087638278> . Acesso em: 16 jan. 2025.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola. 2008. 135p.

ESCRITAMESTRA. A inteligência artificial Storm resolve isso. **TikTok.** 2024.

Disponível em:

<https://www.tiktok.com/@escritamestra/video/7431275024268446982>. Acesso em: 16 jan. 2025.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, . 57-63, 1995.

KLEINA, C. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico.** Curitiba, PR: IESDE BRASIL S/A, 2016.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, Bogotá, Colombia, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, n. 2, p. 363–386, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/447V3NsPPCpdQNBfgGLdd8n/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** 6. ed. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2009.

MARTÍN-BARBERO, J. Desafios culturais da comunicação à educação. **Revista Comunicação & Educação**, n. 18, p. 51-61, 30 set. 2000. Disponível em Acesso em 18 abr. 2024.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

MOTTA-ROTH, D. Escrita, gêneros acadêmicos e construção do conhecimento. **Letras**, [S. l.], n. 17, p. 93–110, 1998. DOI: 10.5902/2176148511501. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/lettras/article/view/11501> . Acesso em: 6 jun. 2025.

PEREIRA, R. Pesquisas no TikTok: A Rede Social de Vídeos pode se Tornar um Mecanismo de Busca?. **Agência Mestre.** 2024. Disponível em: <https://www.agenciamestre.com/seo/tiktok-seo/> . Acesso em: 16 jan. 2025.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929].

ROCHA, U. Como fazer artigo no ChatGPT sem plágio em 60 segundos. **TikTok**. 2024. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@ursularocha/video/7423515284884966661> . Acesso em: 16 jan. 2025.

SILVA, E. M. da; SILVA, M. A. S. A da; CUNHA, R. L.; BRITO, J. J. S. de. O que é um “bom” artigo científico? Concepções de estudantes do curso de Engenharia Elétrica. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 259, p. 771–786, set. 2020.

SILVA, E. M. da.; CASTANHEIRA, M. L. Práticas de letramento acadêmico: uma análise das condições de produção da escrita em cursos de graduação. **Diálogo das Letras, Pau dos Ferros**, v. 8, n. 3, p. 2-21, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uern.br/index.php/dialogodasletras/article/download/4115/2071>. Acesso em: 21 mai. 2024.

XAVIER, M. M. **As redes sociais digitais como acontecimentos enunciativos de interações discursivas**. São Paulo: Mentes Abertas, 2023. Disponível em: https://www.academia.edu/96183499/e_Book_As_redes_sociais_digitais_como_acontecimentos_enunciativos_de_intera%C3%A7%C3%A3o%C3%A7%C3%A3o_discursivas. Acesso em: 14 dez. 2023.

Submetido em: 07/06/2025

Aceito em: 20/06/2025